Plano de desenvolvimento anual – 4º anO

As tabelas a seguir, uma para cada bimestre do ano, mostrarão a relação entre cada capítulo ou capítulos do Livro do Estudante desta coleção com os objetos de conhecimento e respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular – 3a versão.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do Livro do Estudante** | **Unidades temáticas (BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 1 – Arte e natureza** | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Leitura da imagem da abertura, imagens do capítulo e texto sobre natureza-morta. |
| Elementos da linguagem | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). | Conhecer quais são as cores primárias, secundárias, terciárias e complementares.  Tomar contato com os recursos cromáticos propiciados pelo uso das cores primárias, secundárias, terciárias e complementares.  Na seção **Mãos à obra**, testar a mistura de cores primárias para originar as cores secundárias.  Na seção **Mãos à obra**, montar um disco de Newton para testar se a luz solar é formada pelas cores vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. |

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do Livro do Estudante** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC –**  **3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
|  |  | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Atividade com cores complementares.  Na seção **Mãos à obra**, produzir naturezas-  -mortas em suportes diferentes.  Na seção **Mãos à obra**, produzir uma marinha. |
| Música | Elementos da linguagem | (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. | Na seção **Musicando**, reconhecer sons longos e curtos como propriedades sonoras da música. E a atividade do **Vamos testar?**.  Na seção **Mãos à obra**, compor em grupo frase sonora utilizando percussão vocal ou corporal. |
| Materialidades | (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, e conhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados. | Na seção **Mãos à obra**, compor em grupo frase sonora utilizando percussão vocal ou corporal. |
| Notação e registro musical | (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. | Na seção **Musicando**, entrar em contato com formas de registro não convencionais de sons longos e curtos. |

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do Livro do Estudante** | **Unidades temáticas (BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 2 –**  **Escultura** | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Leitura das imagens e dos textos do capítulo. |
| Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. | Leitura das imagens e dos textos do capítulo. |
| Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Na seção **Mãos à obra**, escultura feita em sabão de coco.  Na seção **Mãos à obra**, criação de um quadro-objeto.  Na seção **Para fazer com os colegas**, montagem de um *vernissage*. |
| Processos de criação | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | Na seção **Mãos à obra**, escultura feita em sabão de coco.  Na seção **Mãos à obra**, criação de um quadro-objeto.  Na seção **Para fazer com os colegas**, montagem de um *vernissage*. |

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do Livro do Estudante** | **Unidades temáticas (BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 2 –**  **Escultura** | Artes visuais | Sistemas da linguagem | (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias,  instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). | Contato com texto e fotos sobre esculturas e escultores. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 3o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do Livro do Estudante** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 3 –**  **Arte pré-**  **-colombiana** | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Na seção **Mãos à obra**, construir uma escultura sonora. |
|  | Artes integradas | Patrimônio cultural | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Leitura da imagem de abertura, imagens dos capítulos e textos sobre as civilizações pré-colombianas maia, asteca e inca.  Conhecer a astronomia nas civilizações pré-  -colombianas.  Conhecer instrumentos musicais pré-  -colombianos. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do Livro do Estudante** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 4 –**  **Arte pré-**  **-colonial** | Artes visuais | Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. | Leitura das imagens do capítulo e dos textos. |
| Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Na seção **Mãos à obra**, criar tintas com elementos naturais. |
| Música | Elementos da linguagem | (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. | Na seção **Musicando**, desenvolver o conhecimento de ritmo. |
| Materialidades | (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados. | Na atividade **Vamos testar?**, experienciar o conceito de ritmo usando percussão corporal. |

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4o BIMESTRE | | | | |
| **Capítulo do Livro do Estudante** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento da BNCC – 3a versão relacionados aos capítulos** | **Habilidades da BNCC – 3a versão cujo desenvolvimento é favorecido** | **Práticas didático-**  **-pedagógicas** |
| **Capítulo 5 –**  **Arte indígena brasileira** | Artes integradas | Patrimônio cultural | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Leitura das imagens do capítulo e dos textos.  Conhecer a arte rupestre de alguns parques nacionais, considerados importantes patrimônios rupestres do Brasil. |
| Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Leitura das imagens do capítulo e dos textos. |
| Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. | Leitura das imagens do capítulo e dos textos.  Conhecer um pouco do artesanato, da pintura corporal, da dança e da música indígena brasileira. |

(Continua)

Gestão de sala de aula

A gestão de sala de aula é um conjunto de medidas que garantem uma aprendizagem mais significativa. Essas medidas compreendem a boa administração do tempo de aula, o planejamento e a execução dos procedimentos didáticos e das estratégias metodológicas e a organização física dos recursos materiais utilizados em sala de aula (giz, carteiras, cadeiras, projetor, TV, aparelho de DVD, papéis, tintas etc.).

Para melhor administrar o tempo de aula, é necessário que as demais medidas de gestão de sala de aula sejam observadas. O professor deverá planejar com antecedência as estratégias metodológicas e os procedimentos didáticos que serão adotados em aula. Cada etapa do processo de ensino-aprendizagem deverá ser planejada antes do início da aula. Uma dessas etapas refere-se à escolha dos conteúdos e das atividades que serão trabalhados em sala. A convivência com os estudantes e a consciência de seus diferentes tempos e formas de aprender ajudarão o professor a selecionar alguns conteúdos e atividades em detrimento de outros, o que culminará num processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Parte fundamental da gestão de sala de aula é a organização física dos recursos. Cada sequência didática traz orientações sobre a organização dos estudantes e dos recursos materiais da sala de aula, específicas para os conteúdos e atividades que serão desenvolvidos. Observar, planejar e executar essas orientações com antecedência acarretará em melhor administração do tempo de aula. Recursos como imagens, objetos, projetor, TV, aparelho de DVD e materiais (tintas, pincéis, papéis, canetas hidrográficas, giz de cera, lápis de cor, sucata, cola etc.) deverão ser providenciados com antecedência e organizados em sala de aula de forma a facilitar o uso por parte dos estudantes.

Avaliação

A avaliação faz parte do trabalho realizado em sala de aula. Com base nela, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho. Para o estudante, a avaliação permite perceber os progressos realizados e as dificuldades que precisam ser superadas. Assim, ela assume uma função permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa concepção de avaliação, o professor assume o papel de um pesquisador que investiga quais problemas os estudantes enfrentam e o por quê, transformando os eventuais “erros” de percurso em situações de aprendizagem.

A avaliação dos estudantes deve ser processual, ou seja, contínua. O percurso traçado pelo estudante é mais importante do que o resultado final em si. Em outras palavras, é relevante para o aprendizado em Arte que o estudante consiga apreender técnicas, modos de fazer, experienciando, criando, pondo em prática a teoria, e possa estabelecer relações, conexões e contextualizar essa prática com outras, além de também desenvolver a fruição, o senso estético.

Para isso, os estudantes podem montar um portfólio ou caderno artístico, para registrar impressões, conceitos importantes, frases ou palavras-chave de cada aula, até mesmo desenhos que simbolizem e sintetizem os conteúdos. É importante também o registro por meio de fotos ou vídeos, além da montagem de exposições e apresentações dos trabalhos. Dessa forma, os estudantes entram em contato com a produção dos colegas e demais estudantes, professores, funcionários da escola, possibilitando um diálogo, estabelecendo uma troca. É interessante que os estudantes tenham espaço em aula para rodas de conversa, que podem ser conduzidas com base em algumas questões. Nessas rodas os estudantes podem expressar impressões sobre si mesmos (autoavaliação), sobre as aulas, de modo geral, e sobre as trocas com os colegas.

Por fim, por meio de atividades em grupo, rodas de conversa, registro das aulas compartilhadas, autoavaliação, os estudantes que estiverem com alguma dificuldade em determinado conteúdo podem conseguir, pelo diálogo, compreender aquilo que estava interferindo no processo de ensino-aprendizagem deles e desenvolver competências e habilidades. É importante que os estudantes sejam instigados a levantar questionamentos e expressar dúvidas, assim como ajudar os colegas, principalmente em trabalhos coletivos. As rodas de conversa servem, também, para solucionar problemas de indisciplina, pois é um momento para que os estudantes se posicionem, deem sugestões, percebam que não podem falar todos ao mesmo tempo, estabeleçam regras.

1º bimestre

Atividades recorrentes

* Solicitar aos estudantes que registrem os conteúdos das aulas no caderno. De tempos em tempos, organizar rodas de conversa e pedir a eles que compartilhem as anotações e compreensões sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.
* Solicitar aos estudantes que façam também um registro no caderno das pesquisas e atividades extrassala. De tempos em tempos, retomar essas anotações como forma de resgate das atividades.
* Estimular os estudantes a realizarem um registro fotográfico ou em vídeo das atividades realizadas em sala, tanto dos processos quanto dos produtos finais. Isso os ajudará a recordar o trabalho desenvolvido.
* Incentivar os estudantes a construírem um portfólio com as fotografias realizadas dos processos de criação e feitura e também dos produtos finalizados.
* Trabalhar de forma lúdica e prazerosa, para que os estudantes desenvolvam maior interesse pelos conteúdos trabalhados e pelos processos educativos, de forma geral.
* Sempre que possível, desenvolver as atividades em pequenos grupos, objetivando o desenvolvimento de parcerias e de um trabalho colaborativo.

Avaliação

Sugerimos que faça rodas de conversa com os estudantes para que eles possam se expressar sobre o que foi trabalhado neste bimestre.

Nessas rodas, direcione algumas questões referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

* Os estudantes perceberam que progrediram entre a primeira e a última aula?
* Os estudantes compreenderam que natureza-morta é um gênero de pintura?
* Os estudantes compreenderam a estrutura do círculo cromático?
* Os estudantes identificaram as cores primárias, secundárias e terciárias?
* Os estudantes compreenderam como se originam as cores secundárias e terciárias?
* Os estudantes reconheceram diferentes tonalidades de uma mesma cor?
* Os estudantes compreenderam a duração como uma propriedade sonora?
* Os estudantes foram capazes de produzir sons longos e sons curtos?
* Os estudantes foram capazes de identificar elementos diversos que produzem sons longos e sons curtos?
* Os estudantes esperaram para participar de forma paciente e sem conflitos?
* Os estudantes respeitaram as ideias e as contribuições dos colegas?

Outra forma de avaliar é verificando periodicamente pontos como disponibilidade do estudante em responder às suas perguntas, em participar dos debates e das propostas práticas e a postura deles em sala de aula em relação aos conteúdos trabalhados e aos colegas, bem como as anotações de conteúdos e atividades que eles fazem no caderno.

Para saber mais

* Para obter mais informações sobre a cor e suas propriedades, leia: PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. São Paulo: Senac, 2009. Esta é uma obra de referência no estudo e na pesquisa sobre cor. Aborda o desenvolvimento da teoria das cores desde Leonardo Da Vinci, passando por Isaac Newton, Johann Wolfgang von Goethe, Michel Eugène Chevreul, entre outros.

2º bimestre

Atividades recorrentes

* Solicitar aos estudantes que registrem os conteúdos das aulas no caderno. De tempos em tempos, organizar rodas de conversa e pedir a eles que compartilhem suas anotações e compreensões sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.
* Solicitar aos estudantes que façam também um registro no caderno das pesquisas e atividades realizadas extrassala. De tempos em tempos, retomar as anotações como forma de resgate de conteúdos específicos.
* Estimular os estudantes a realizar um registro fotográfico ou em vídeo das atividades realizadas em sala, tanto dos processos quanto dos produtos finais. Isso os ajudará a recordar o trabalho desenvolvido.
* Incentivar os estudantes a construir um portfólio com as fotografias tiradas dos processos de criação e feitura e dos produtos finalizados.
* Trabalhar de forma lúdica e prazerosa para que os estudantes desenvolvam interesse pelos conteúdos trabalhados e pelos processos educativos, de forma geral.
* Sempre que possível, propor a realização das atividades em pequenos grupos, objetivando o desenvolvimento de parcerias e de um trabalho colaborativo.
* Criar diálogos interdisciplinares com outros professores, estimulando um aprendizado mais significativo.

Avaliação

Sugerimos que faça rodas de conversa com os estudantes para que eles possam se expressar sobre o que foi trabalhado neste bimestre.

Nessas rodas, direcione algumas questões referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula para avaliá-los.

* Os estudantes percebem que progrediram entre a primeira e a última aula?
* Os estudantes diferenciam as esculturas das demais linguagens artísticas, como a gravura, o desenho ou a pintura?
* Os estudantes reconhecem a importância do trabalho desenvolvido pelo artista Alexander Calder?
* Os estudantes diferenciam móbiles de estábiles?
* Os estudantes compreendem o conceito de equilíbrio visual?
* Os estudantes são capazes de identificar temas sociais e ecológicos nas obras de Eduardo Srur?
* Os estudantes compreendem a importância da reciclagem?
* Os estudantes identificam diferentes fases no processo de construção de uma exposição?
* Os estudantes compreendem a diferença entre o plano bidimensional e o plano tridimensional?
* Os estudantes respeitam as ideias e contribuições dos colegas?

Outra forma de avaliar é verificando periodicamente pontos como disponibilidade do estudante em responder às suas perguntas, em participar dos debates e das propostas práticas e a postura deles em sala de aula em relação aos conteúdos trabalhados e aos colegas, bem como as anotações de conteúdos e atividades que eles fazem no caderno.

Para saber mais

* Para mais informações sobre a influência de Alexander Calder sobre artistas e outras personalidades brasileiras, sugerimos que leia: SARAIVA,Roberta. *Calder no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
* Também sugerimos que leia a entrevista com o artista Eduardo Srur no livro: CANTON, Katia. *Da política às micropolíticas*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

3º bimestre

Atividades recorrentes

* Promover rodas de conversa com os estudantes para que compartilhem experiências, dúvidas, pensamentos etc.
* Propor trabalhos em grupo para desenvolver a colaboração e o respeito entre os colegas.
* Solicitar registro das aulas por meio de desenhos, escrita, fotos ou vídeos.

Avaliação

Sugerimos que faça rodas de conversa com os estudantes para que eles possam se expressar sobre o que foi trabalhado neste bimestre.

Nessas rodas, direcione algumas questões referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula para avaliá-los.

* Os estudantes compreendem o significado da expressão “civilizações pré-colombianas”?
* Os estudantes apreenderam algumas características principais das civilizações maia, asteca e inca?
* Os estudantes entendem a importância da observação astronômica e do desenvolvimento dos calendários para esses povos?
* Os estudantes apropriaram-se de alguns elementos artísticos das civilizações estudadas?
* Os estudantes trabalharam de forma coletiva e colaborativa com os colegas?

Outra forma de avaliar é por meio dos registros feitos pelos estudantes durante as aulas e as rodas de conversa recorrentes.

Para saber mais

* Portal dos museus: Museu chileno de Arte Pré-colombiana; Museu Nacional da UFRJ; Museu Nacional de Antropologia (México); Museu peruano de Arte Pré-colombiana; Museu do Ouro, Colômbia.
* Portal do projeto *Sonidos de América*, no qual pesquisadores resgatam e registram instrumentos musicais pré-colombianos e seus sons.

4º bimestre

Atividades recorrentes

* Promover rodas de conversa com os estudantes para que expressem suas impressões sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas.
* Instigar os estudantes a fazer as atividades em grupos, de forma a favorecer o aprendizado e o trabalho colaborativo entre os estudantes.
* Solicitar aos estudantes que registrem os conteúdos das atividades por meio da escrita, de desenhos, de fotos ou vídeos.

Avaliação

Sugerimos que faça rodas de conversa com os estudantes para que eles possam se expressar sobre o que foi trabalhado neste bimestre.

Nessas rodas, direcione algumas questões referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula para avaliá-los.

* Os estudantes entenderam o conceito de arte pré-colonial?
* Os estudantes compreenderam o significado e algumas características da arte rupestre e dos povos que a produziram?
* Os estudantes apreenderam elementos característicos dos povos pré-coloniais?
* Os estudantes entenderam o significado da palavra sambaqui e como era formado?
* Os estudantes compreenderam a importância da produção de cerâmica pelos marajoaras e santaréns?
* Os estudantes apreenderam a importância da pintura corporal, da cestaria, da arte plumária, das danças e cantos cerimoniais?
* Os estudantes realizaram as atividades pedidas durante o bimestre, aprofundando os conceitos trabalhados?
* Os estudantes respeitaram os colegas e participaram das atividades de modo colaborativo?

Outra forma de avaliar é por meio dos registros feitos pelos estudantes durante as aulas e as rodas de conversa recorrentes.

Para saber mais

* Acesse o Portal da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca da preservação do patrimônio arqueológico brasileiro. Disponível *on-line*.

Projeto integrador – Criação coletiva de um mural na escola

Competências gerais da BNCC – 3ª versão favorecidas

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
3. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
4. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

Justificativa

Uma das características da pintura mural, de modo geral, é seu formato em grandes proporções, que estabelece comunicação rápida com o espectador. Movimentos como o grafite e o Muralismo mexicano substituíram os espaços expositivos de galerias e museus para estabelecer contato direto com o público nas ruas.

Nossa proposta é a construção coletiva de uma pintura sobre um mural de papel a ser exposto na escola, em local de grande fluxo de estudantes e funcionários.

Como tema, propomos a arte Kusiwa, que são os padrões gráficos desenvolvidos pelos Wajapí, população indígena que habita a região do Amapá. Em 2003, a arte Kusiwa recebeu da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Este projeto se justifica por ampliar o conhecimento geográfico, artístico e cultural dos estudantes em relação aos Wajapí, propondo a reelaboração e ressignificação de arte para a turma por meio de um trabalho visual coletivo.

Ao pesquisarem mais sobre a arte e a cultura Wajapí e se empenharem na construção coletiva de uma pintura mural, os estudantes trabalharão conteúdos relativos às matrizes estéticas e culturais do povo brasileiro, bem como poderão ampliar a capacidade de identificar e apreciar formas tradicionais das artes visuais, aumentando o próprio repertório cultural e imagético.

A proposta de um trabalho a ser desenvolvido de forma coletiva objetiva o desenvolvimento da capacidade de cooperação do estudante e o exercício da empatia, do diálogo e do respeito ao outro.

Componentes curriculares e conteúdos específicos

* **Arte**: criar coletivamente uma pintura mural tendo como referência os padrões gráficos desenvolvidos pelos Wajapí; produzir tintas com elementos naturais.

**Habilidades**:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

* **Geografia**: identificar no mapa brasileiro o território dos Wajapí; conhecer a cultura e o modo de vida deles.

**Habilidade**:

(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.

Objetivos gerais

Possibilitar que os estudantes sejam capazes de:

* compreender a pintura mural e suas diferentes manifestações ao longo da história;
* identificar o território Wajapí no mapa brasileiro;
* conhecer o modo de vida e as tradições dos Wajapí;
* conhecer um pouco do sistema de padrões gráficos dos Wajapí (arte Kusiwa), bem como alguns de seus sentidos e significados;
* produzir tintas com elementos naturais;
* criar um mural tendo como referência os padrões da arte Kusiwa.

Tempo estimado

10 aulas.

Material necessário

Papel *kraft* ou outro papel de tamanho grande (pode-se também unir quatro cartolinas), lápis grafite, caneta hidrográfica preta grossa, fita adesiva para fixar os painéis na parede, pincéis, copo com água e papel absorvente.

Para a produção das tintas: recipientes plásticos, colheres de sopa, cola branca, óleo de cravo, jornal, elementos naturais como terra, carvão, folhas de espinafre, sementes de urucum e beterraba.

Metodologia

*1**a etapa*

Explique aos estudantes que chamamos de pintura mural a obra executada diretamente sobre parede, muro, teto ou painel montado para uma exposição permanente, independentemente do período em que foi feita, da cultura de quem a criou ou das tecnologias usadas. Em diversos períodos da história da humanidade, a pintura mural foi utilizada como forma de expressão e comunicação, estendendo-se das pinturas rupestres, realizadas nas paredes das cavernas por nossos antepassados, até os grafites, atualmente concebidos nos muros das cidades. Alguns exemplos de pinturas murais se encontram no antigo Egito, na Grécia e Roma antigas, principalmente na cidade de Pompeia, nas paredes das igrejas construídas e ornamentadas durante o período medieval, nos afrescos renascentistas, no movimento Muralista mexicano e nas obras criadas pelo artista brasileiro Cândido Portinari. Em cada época e lugar, a pintura mural exerceu uma função social, política ou religiosa específica, a qual se baseou em diferentes técnicas e estilos de representação. Pesquise e traga para sala de aula exemplos de pinturas murais realizadas em diferentes épocas, bem como a técnica empregada em cada um dos exemplos apresentados.

*2a etapa*

Pesquise e traga para a sala de aula um mapa do Brasil com a demarcação do território ocupado pelos Wajapí. Eles habitam uma porção do estado do Amapá e fazem parte da família linguística Tupi-Guarani.

Diga aos estudantes que os Wajapí desenvolveram padrões gráficos, conhecidos como arte Kusiwa, para decorar corpos e objetos, usando diferentes técnicas, como o desenho, o entalhe, o trançado, a tecelagem etc. A função desses padrões gráficos, no entanto, vai muito além do uso decorativo. De acordo com a mitologia e tradição oral dos Wajapí, os padrões gráficos são um complexo sistema de expressão e comunicação que reflete o modo de pensar e de se relacionar com os diferentes seres que ocupam o universo.

*3a etapa*

Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre as tradições e o modo de vida dos Wajapí, bem como sobre os mitos que dão origem e forma à arte Kusiwa. Agende um dia para que os estudantes tragam informações, imagens e vídeos pesquisados e apresentem aos colegas.

*4a etapa*

Organize a turma em seis grupos e oriente-os para que cada grupo realize uma pesquisa visual dos padrões gráficos dos Wajapí. Os grupos deverão trazer para a sala de aula, no dia agendado, imagens desses padrões, impressas ou desenhadas pelos próprios estudantes em folha de papel tamanho A4. Exponha os desenhos trazidos pelos grupos. Solicite aos estudantes que os observem com atenção. Então proponha a criação coletiva de um mural inspirado nesses padrões gráficos.

É importante que o trabalho apresente harmonia de forma e cor; portanto, ele deverá ser previamente planejado. Instrua os estudantes a fazer um esboço preliminar do mural e a dividi-lo em seis partes. Cada parte formará um painel e deverá ser executado por um grupo. Depois que os seis painéis estiverem prontos, serão unidos, formando o mural.

Outra possibilidade é que os estudantes pesquisem e se apropriem de padrões gráficos desenvolvidos por outros povos indígenas encontrados em território brasileiro ou por povos de outros países, como gregos e egípcios, ou pelas civilizações pré-colombianas.

*5a etapa*

Para executarem os painéis, os estudantes deverão produzir as tintas utilizando elementos naturais, assim como fazem os Wajapí. Nessa etapa, os estudantes continuarão trabalhando em grupo. Cada grupo produzirá uma cor de tinta. Oriente-os a forrar as mesas com jornal e, em um recipiente plástico, diluir cola branca em água, em partes iguais. Essa mistura deverá ser distribuída em seis outros recipientes plásticos, um para cada grupo. Em seguida, os grupos devem selecionar um dos pigmentos naturais mencionados na lista de materiais e colocar cerca de uma colher de sopa na mistura feita de água e cola. Então, devem mexer até obter uma cor uniforme e, a fim de conservar a tinta, adicionar uma colher de óleo de cravo e misturar novamente.

*6a etapa*

Com as tintas prontas, os grupos deverão executar a parte deles da pintura, assim como planejado nas etapas anteriores. Distribua uma folha de papel *kraft* ou outro tipo de papel de tamanho grande para cada grupo. Instrua-os a, primeiro, construírem um esboço com lápis grafite. Além das tintas produzidas, os estudantes poderão também utilizar caneta hidrográfica preta grossa para dar acabamento e auxiliar a construção das linhas mais finas da composição, caso necessário.

Outra possibilidade é que os estudantes façam trabalhos individuais em cartolina (inteira ou cortada ao meio). Esses trabalhos podem compor um mural com grande diversidade de padrões gráficos e cores.

*7a etapa*

Concluídos os seis painéis, selecionem um espaço escolar adequado para a instalação do mural, como o pátio, o auditório ou os corredores da escola. Instrua os estudantes a fixarem os painéis lado a lado, seguindo o esquema do esboço inicial.

*8a etapa*

Oriente os estudantes a confeccionar convites aos familiares e amigos para apreciarem o mural na escola. Esses convites podem ser realizados em programas de edição de texto e ilustrados à mão com padrões da arte Kusiwa. Convites também podem ser criados por meios eletrônicos e compartilhados por *e-mail*. Na abertura da exposição, prepare os estudantes para um “serviço educativo”, semelhante às monitorias que existem em museus. Oriente a turma a compartilhar com o público informações sobre os Wajapí e a arte deles.

**Avaliação**

Avalie se os estudantes são capazes de compreender as especificidades da arte mural e essa manifestação em diferentes épocas e lugares.

Avalie se os estudantes são capazes de pesquisar e compreender o modo de vida dos Wajapí, a localização geográfica do território que ocupam e as tradições deles. Observe se os estudantes compreendem os sentidos e significados dos padrões gráficos desenvolvidos por esse povo. Observe ainda se os estudantes reconhecem a importância cultural e artística da arte desenvolvida pelos Wajapí.

Observe se os estudantes são capazes de produzir tintas utilizando elementos da natureza e planejar e criar um mural de forma coletiva e colaborativa, tendo como referência os padrões da arte Kusiwa.

Avalie se os padrões e as cores dos painéis construídos pelos grupos dialogam entre si, criando um resultado harmonioso.

Avalie também a organização e o comprometimento dos estudantes com a proposta.

**Flexibilização**

Envolva os estudantes com deficiência motora em todas as etapas do projeto, atribuindo-lhes tarefas a serem executadas e respeitando as limitações deles.

**Deficiência**

Motora.